

# TERAPIA COMPLEMENTAR: USO DE FLORAIS NA PROMOÇÃO À SAÚDE DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

ALMEIDA<sup>1</sup>, Alexandra Fraga

MAIA<sup>2</sup>, Alzira Elisa Dantas

CALDEIRA<sup>3</sup>, Maria do socorro Albuquerque

SOUSA<sup>3</sup>, Maria do Socorro

MAIA<sup>4</sup>, Risolene Dantas

## RESUMO

Baseados em vivências anteriores, satisfatórias tanto para a comunidade participante, quanto para os extensionistas, desenvolvemos o projeto Terapia Floral no Serviço de Atenção a Saúde, em uma escola pública, com o objetivo de contribuir para a promoção a saúde de adolescentes com faixa etária de doze aos dezesseis anos, visto que é nesta fase de transição para a vida adulta que ocorrem alterações nos níveis: social, mental e físico, necessitando o adolescente, de apoio familiar, segurança, boa alimentação, autoestima, reconhecimento e admiração. O estudo trata-se de um projeto de atendimento assistencial, desenvolvido no período de março a outubro de 2013, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Xavier. Dos 13 adolescentes atendidos, dez referiram melhora das queixas emocionais, e três não referiram nenhuma melhora. A experiência pode ser considerada positiva, beneficiando uma parcela dos participantes ao mesmo tempo que propiciou experiência para os extensionistas com a prática desta terapia.

Palavras chaves: Terapia Floral, Estudantes, Ensino Fundamental.

## INTRODUÇÃO

Um dos pilares da universidade se constitui na extensão universitária, e neste sentido o Núcleo de estudos e Pesquisa Homeopáticas (NEPHF) vem desenvolvendo projetos de extensão envolvendo terapias complementares/alternativas propiciando um espaço para os discentes da área da saúde. Desde o ano de 2009 tem se trabalhado com a Terapia Floral na Promoção a Saúde, estes projetos têm sido destinados a diferentes grupos e os resultados têm sido satisfatórios tanto no que se refere aos discentes, mas também no que diz respeito ao público atendido.

Os problemas relacionados à educação escolar, fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem são bastante vivenciados no Brasil e alvo de várias discussões. Muitos autores têm apontado para a elevada ocorrência de dificuldades de aprendizagem em estudantes de Ensino Fundamental em nosso país. (MEDEIROS E LOUREIRO, 2004).

Visto que é nesta etapa da vida escolar que os alunos tornam-se adolescentes, fase que delimita a transição da infância à idade adulta. Trata-se de um período de profundas modificações, marcado pela transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. Nessa fase, a perda do papel infantil gera inquietação, ansiedade e insegurança frente à descoberta de um *novo mundo*. Este é um período confuso, de contradições, de formação da identidade e da auto-estima. É quando se deve deixar de ser criança para entrar no mundo adulto, repleto de responsabilidades e cobranças, mundo este tão desejado pela sensação da liberdade a ser adquirida, mas também tão temido (MOREIRA, 2008)

Nesta dimensão, o problema mais apontado pelas escolas é a dificuldade de aprendizagem dos alunos, atribuída, sobretudo, a problemas dos próprios alunos, como falta de estrutura das famílias e mau comportamento (RIBEIRO, 2010). E foi nesta direção que inserimos a terapia floral para alunos da Escola Municipal Chico Xavier, com o objetivo de contribuir para a promoção a saúde destes adolescentes.

Nosso primeiro contato para conhecer melhor a realidade destes adolescentes, da citada escola, foi através dos professores, coordenadores e psicólogos que nos apontaram: a falta de interesse dos pais em relação ao ensino dos filhos, a miséria, a falta de alimentos em casa, a rebeldia da criança, os distúrbios orgânicos, a definição da sexualidade, distúrbios mentais, e o Bullying, como causas do fracasso escolar e da insatisfação em sala de aula. Além disto, existe também uma preocupação da instituição em relação ao abandono, a gravidez entre as adolescentes, abuso sexual e ao uso de drogas licita e ilícitas.

## DESENVOLVIMENTO

As dificuldades de aprendizagem se constituem como uma das áreas mais difíceis de conceituar em decorrência da variedade de teorias, modelos e definições que visam esclarecer esse problema, e que, somada à realidade educacional brasileira, torna-

se um grande desafio não só àqueles que fazem parte do sistema educacional, mas à sociedade como um todo (UEHIRO, 2013).

O termo dificuldades de aprendizagem não se refere a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico (SMITH, 2001) e são problemas que podem alterar as possibilidades da criança de aprender independente de suas condições neurológicas para fazê-lo (MOOJEN, 2003).

Desta forma, Santos (2012) aponta os diversos tipos de relacionamento como principal causa de distúrbios de aprendizagem, visto que a dificuldade de relacionar-se é uma variável que aumenta a vulnerabilidade do adolescente com problemas na aprendizagem, dada a importância dos relacionamentos com os pares nessa fase do desenvolvimento. Por outro lado, a família e as relações parentais também afetam a vida dos adolescentes, pois os sentimentos de apego, nesta fase, devem estar seguros para promover a competência social com os pares, ajustamento emocional, autoestima e menor dependência do suporte externo.

A forma como os pais encaram a paternidade e as práticas educativas que utilizam fazem parte deste processo, que sofre a influência de diversas variáveis como características dos próprios pais, características dos filhos, contexto social, expectativas de pais e filhos, história prévia dos pais enquanto filhos, entre outras. A interação destes fatores leva a práticas parentais que agem, direta ou indiretamente, nos comportamentos, sentimentos e habilidades dos filhos (SANTOS, 2012).

Essas dificuldades de aprendizagem também podem ser provenientes de fatores emocionais ou até mesmo por fatores orgânicos do aluno, podendo esta ligada ao cansaço físico, desorganização ou mente preguiçosa (FELIPE, 2010).

O professor, por vivenciar a aprendizagem do aluno no cotidiano, torna-se a peça fundamental no processo de identificação e descoberta dos problemas que causam a dificuldade de aprendizagem. Cabe a ele conversar com a família e propor um acompanhamento, e se for o caso feito por médicos, psicólogos ou psicopedagogos (FELIPE, 2010).

## METODOLOGIA

O estudo trata-se de um projeto de atendimento assistencial, onde a terapia floral foi indicada a 13 adolescentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Xavier,

no período de março a outubro de 2013.

Após conversa para esclarecer sobre uso da terapia floral, os atendimentos foram realizados semanalmente, na própria escola, na sala da diretoria, no período das 13:00 as 17:00 horas, neste período os alunos praticam oficinas de dança, música, teatro entre outras. Os adolescentes eram atendidos sozinhos e durante este tempo era preenchida uma ficha de atendimento, servindo para acompanhamento individual.

Os participantes do projeto receberam como primeiro floral a fórmula específica para seu caso. Todos os casos clínicos foram discutidos com os participantes do projeto semanalmente. Os dados coletados foram analisados qualitativamente e quantitativamente.

Este projeto foi transformado em objeto de pesquisa tendo a aprovação do comitê de ética do hospital Lauro Wanderley, sob o número 332/10, e segue os princípios éticos da pesquisa com seres humanos de acordo com os aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos de acordo com a Resolução nº. 466/12, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). O tipo de amostragem a ser utilizada será por acessibilidade e consiste segundo GIL (2006), em “selecionar os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo”.

## RESULTADOS

Do público alvo, fez parte da pesquisa treze adolescentes dos 12 aos 16 anos de idade, alunos do 6º ao 8º ano do ensino fundamental. Os atendimentos eram realizados semanalmente nas quartas feiras, por meio de uma conversa informal e uma ficha que continha além de identificação pessoal, cinco diferentes aspectos, que eram questionados, como: família, profissão, estado físico, hábitos e estado emocional. Destes aspectos, as queixas mais citadas foram nos itens família e emocional conforme verificamos nas tabelas abaixo:

Família	Nº de sujeitos	Percentual %
Não se relaciona bem com um dos genitores	7	54
Não convive com um dos genitores	6	46
Não convive com nenhum dos genitores	2	15,4

**Tabela 1- Caracterização do perfil familiar dos adolescentes - mar/out 2013**

Emocional	Nº de sujeitos	Percentual %
-----------	----------------	--------------

Raiva	6	46
Tristeza	7	54
Falta de concentração	8	62
Ansiedade	5	38
Choro constante, ódio, insegurança, impaciência	1	8

**Tabela 2- Caracterização do perfil emocional dos adolescentes - mar/out 2013.**

As queixas mais prevalentes, apresentadas por no mínimo seis participantes, foram: não se relacionarem bem com um dos genitores, não conviver com um dos genitores, raiva, tristeza e falta de concentração. Esses achados evidenciam que os sintomas emocionais eram em sua maioria relacionados a problemas familiares, que em muitos casos mostram a falta de apoio, carinho e compreensão dos pais, interferindo, desta forma, nas atividades escolares. Patologias como Hipertensão, Diabetes, Dermatite Atópica, Paralisia facial, Anemia e Infecção urinária foram referidas apenas uma vez.

A primeira escolha da essência floral foi a Formula Leucantha em 54% dos casos e a Formula Emergencial com 23% dos casos, ficando os demais florais com 23% dos casos. A Formula Leucantha tem sua ação em situações de sentimentos de insegurança, nervosismo, agitação, insatisfação, decorrente do inadequado amadurecimento do indivíduo nas relações maternas ou paternas; tendo uma ação específica nos casos de rejeição materna. Enquanto que a Formula Emergencial é indicada para situações de emergência ou urgência, tais como: por acidentes violentos, traumas emocionais, traumas físicos, perdas irreparáveis, dentre outras. Por isto a escolha destas fórmulas, considerando que a relação familiar conflituosa, foi a queixa mais frequente dos alunos. Dez adolescentes referiram melhora das queixas emocionais, e três não referiram nenhuma melhora.

## CONCLUSÃO

A terapia floral tem como foco tratar questões do bem-estar emocional, da saúde do ponto de vista corpo-mente, minimizando o estresse agudo, trazendo paz, alinhando os corpos, dentre outros benefícios, melhorando assim a qualidade de vida. Concluimos que a experiência foi positiva, trouxe benefícios tanto para os participantes quanto para os extensionistas, no que diz respeito ao conhecimento e experiência adquiridos com a prática desta terapia tornando-se assim profissionais de saúde capacitados para se engajarem nas novas Políticas Públicas de Saúde.

## REFERENCIAS

FELIPE, SM. BENEVNUTTI, ZS. Dificuldade de aprendizagem, **Revista Maiêutica-Pedagogia/** Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, 2010.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, P. C. & LOUREIRO, S. R. **Observação clínica do comportamento de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem**. São Paulo, 2004.

MOOJEN, S. **Caracterizando os transtornos de aprendizagem**. In: Bassols AMS, Santis MFB, Sukiennik PB, Cristóvão PW, Fortes SD, organizadores. Saúde mental na escola 1: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Mediação; 2003. p. 98-110.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al . Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 42, n. 2, junho 2008 .  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 out. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000200015>.

RIBEIRO, V. M.; GUSMÃO, J. B. Uma leitura dos usos dos indicadores da qualidade na educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 141, p. 823-847, set./dez. 2010.

SANTOS, LC. MARTURANO, EM. Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto. 2012

SMITH C, STRICK L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre, RS: Artmed; 2001.

UEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça. **Dificuldade de aprendizagem da escrita num grupo de crianças do ensino fundamental**. *Psic*, São Paulo , v. 7, n. 1, jun. 2006 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167673142006000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167673142006000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 out. 2013.